

# UNIÃO DE MULHERES ALTERNATIVA E RESPOSTA

Observatório de Mulheres Assassinadas



**OMA - Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAP**

**Relatório preliminar**

*(01 de Janeiro a 20 de Novembro de 2017)*

<http://www.umarfeminismos.org>

## OBSERVATÓRIO DE MULHERES ASSASSINADAS

A União de Mulheres Alternativa e Resposta – UMAR, dando continuidade ao trabalho que desenvolve no âmbito do Observatório de Mulheres Assassinadas – OMA que tem como fonte a imprensa nacional, apresenta dados sobre femicídio consumado e tentado noticiados, entre 01 de Janeiro a 20 de Novembro de 2017.

Começamos por realçar que até à presente data, o OMA regista a menor número de incidência anual de femicídios em Portugal. Efetivamente **ao longo de 14 anos de relatórios do OMA é o primeiro ano que este Observatório registou 18 assassinatos de mulheres em relações de intimidade e familiares próximos.**

Se, durante os primeiros 11 anos de relatórios do OMA, assistimos a uma oscilação ao nível da ocorrência de femicídios, verificamos, no entanto, uma diminuição da sua incidência nos últimos três anos, surgindo agora 2017 com um valor nunca antes registado pelo OMA (18 femicídios).

Se bem que este resultado seja ainda insuficiente para que possamos falar de uma tendência, esta diminuição é de congratular.

Quanto às suas possíveis causas, entendemos ser ainda prematura a afirmação peremptória sobre as mesmas. Não obstante não descuramos que a existência de políticas públicas de quase 2 décadas, uma melhor preparação dos vários intervenientes, avaliações de risco como norma de procedimento, mais serviços de apoio às vítimas a nível nacional, informação sustentada, consistência na visibilidade do problema, políticas locais em matéria de igualdade e um sistema mais apetrechado e a responder de forma menos desarticulada, possa também contribuir para a diminuição registada, e em três anos consecutivos.

Não obstante, sempre referiremos que a morte e o atentado à vida destas mulheres ocorreu, na sua esmagadora maioria, em contextos de violência doméstica, em grande parte de conhecimento geral, sem que isso tenha sido potenciador ou suficiente para evitar os crimes contra elas praticados.

Estamos convictas de que não seremos capazes de conseguir baixar o femicídio para níveis residuais, enquanto mantivermos a reprodução das causas estruturais de

desigualdade entre homens e mulheres, as quais legitimam a discriminação de género, geradora de violência.

De facto, verificamos ainda que na maioria das situações registados pelo OMA, o femicídio na sua forma tentada e consumada surge na maioria das vezes como o culminar de uma escalada de violência perpetrada no seio de uma relação de intimidade, vivências relacionais que assentam numa lógica de poder e controlo estrutural que mantém as mulheres cativas em relações que as vitimaram de forma inesquecível ou que culminaram nas suas mortes.

A UMAR relembra que as mulheres vítimas destes crimes são, não raras vezes, esquecidas! MULHERES cuja identidade não é resgatada que não pela efemeridade da sua morte; mulheres que foram brutalmente ASSASSINADAS por aqueles com quem um dia pensaram poder ser felizes; mulheres que perderam a sua vida por dizerem NÃO a uma relação violenta ou pouco satisfatória; mulheres que acabaram por ser silenciadas quando disseram BASTA, quando “ousaram” refazer as suas vidas; mulheres ASSASSINADAS no silêncio e (in)“segurança” de suas casas, .... também por filhos, enteados, ...

Mulheres ESQUECIDAS, cujo atentado contra as suas vidas, morte e horror surgem como facto brutal visualizado pelo mediatismo, mas sem que a sociedade no seu conjunto a lembre no seu quotidiano e impulsione de forma mais eficaz uma mudança estrutural no que tange à violência contra as mulheres.

Em síntese, que incorpore a reivindicação: ***NEM MAIS UMA!***

ÀS MULHERES,

CÂNDIDA, PAULA, FÁTIMA, LINA, ILÍDIA, MARIA, JUVELINA, M<sup>a</sup> JOSÉ, M<sup>a</sup> DE FÁTIMA, ANA FREITAS, M<sup>a</sup> ASCENSÃO, ANA, CARLA, ILDA, SANDRINA E OUTRAS CUJOS NOMES NÃO IDENTIFICAMOS,

ÀS MULHERES,

ANABELA, ALENA, ELEANOR, ROSA, ANGELINA E ÀS MUITAS OUTRAS MULHERES CUJOS NOMES NÃO IDENTIFICAMOS, ...;

## INTRODUÇÃO AO ESTUDO INFRA APRESENTADO

De 1 de Janeiro a 20 de Novembro de 2017, o OMA contabilizou um total de:



### I- OMA - FEMICÍDIO

01 de Janeiro a 20 de Novembro de 2017

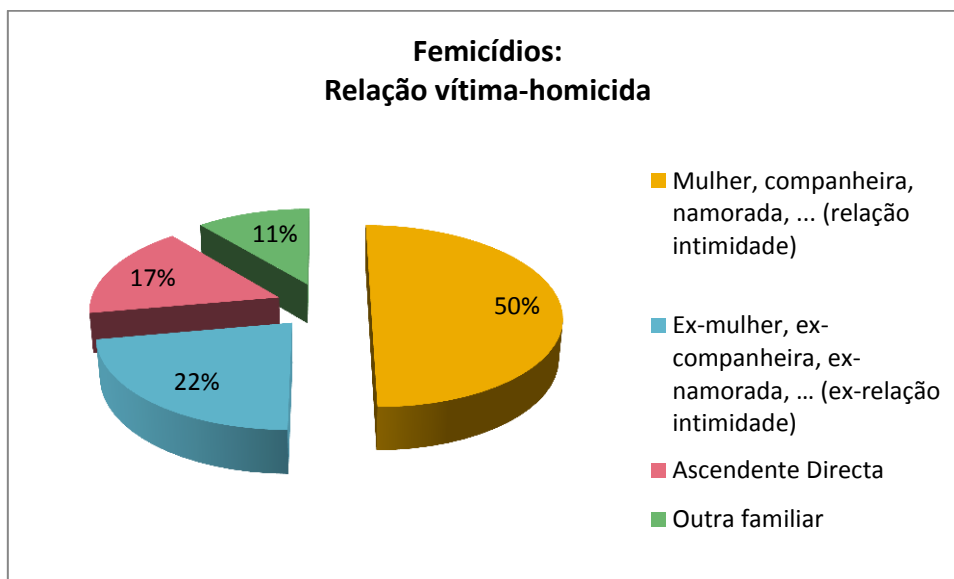
#### FEMICÍDIOS:

##### RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O HOMICIDA

Em termos da relação existente entre vítimas e homicidas verifica-se que continua a ser o grupo das mulheres com quem os homicidas mantêm uma **relação de intimidade**, aquele que surge com maior expressividade, correspondendo, até 20 de Novembro de 2017, a **50%** (n=9) do total das mulheres que foram assassinadas. Segue-se, tal como nos anos anteriores, **o grupo daquelas que já se tinham separado**, ou mesmo obtido o divórcio com **22%** (n=4) do total das situações registadas.

**Verifica-se assim que as relações de intimidade, presentes e passadas, representam 72% do total dos femicídios noticiados.**

A violência intrafamiliar, nomeadamente a praticada contra **ascendentes directas** contabiliza **17%** (n=3), e por **outros familiares** registam **11%**, (n=2) do total dos homicídios.

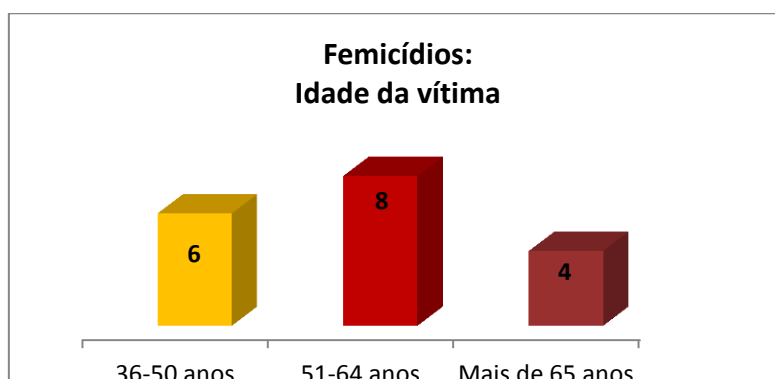


## FEMICÍDIOS:

### IDADE DAS VÍTIMAS

Em 2017, o grupo etário que registou **mais femicídios** foi o das vítimas com **idades compreendidas entre os 51 e os 64 anos de idade (45%, n=8)**.

De seguida surge o grupo etário **com idades compreendidas entre os 36 e os 50 anos** e o das **mulheres com idades superiores a 65 anos** correspondendo, cada um deles, e respetivamente: 33% e 22% do total das situações.

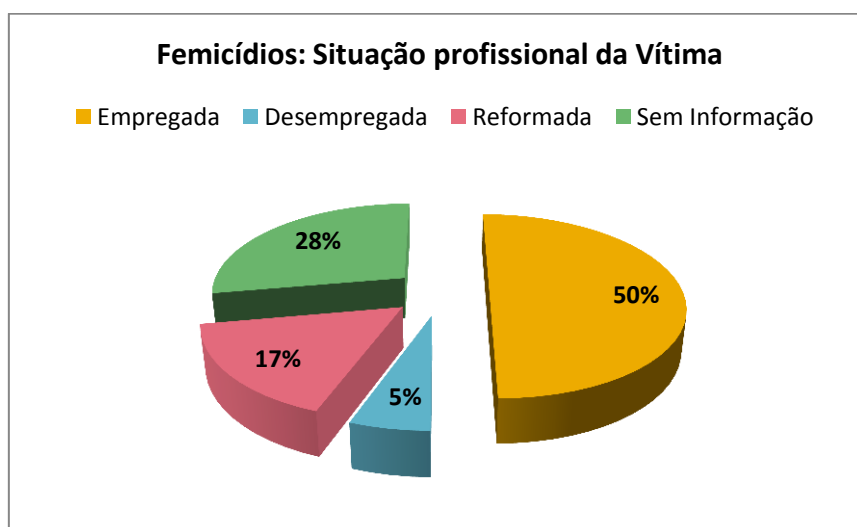


## FEMICÍDIOS:

### SITUAÇÃO PROFISSIONAL DAS VÍTIMAS

No que toca à situação profissional das vítimas é de notar a ausência de informação quanto a este item em 5 das situações reportadas.

Naquelas em que foi possível recolher informação registamos que 50% (n=9) encontrava-se inserida no mercado de trabalho, 3 em situação de reforma e que uma (1) das mulheres assassinadas encontrava-se desempregada.



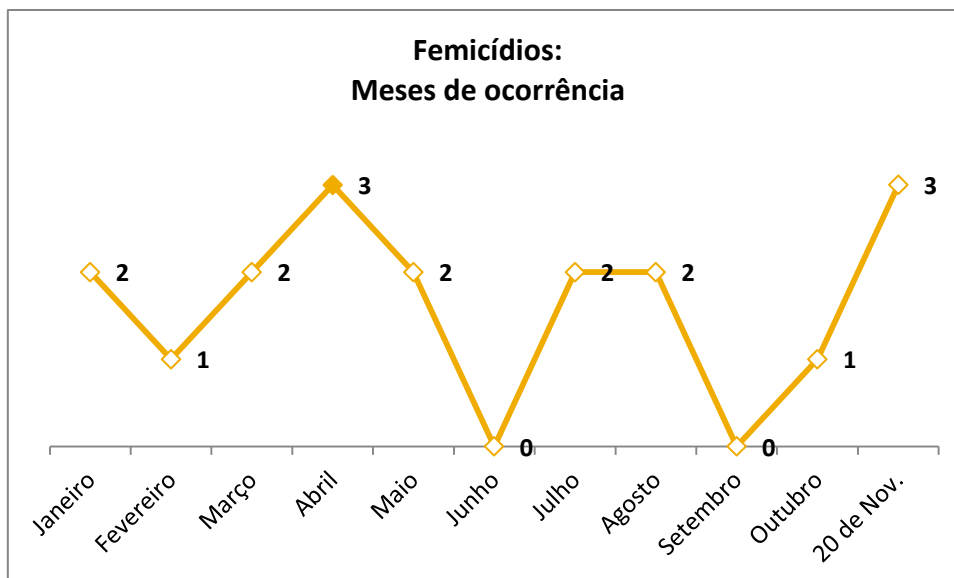
## FEMICÍDIOS:

### MÊS DE OCORRÊNCIA

Relativamente aos meses de ocorrência dos feticídios, **Abril e Novembro** foram os meses que registaram maior número de feticídios, contabilizando um total de 3 (três) cada um. Com dois (2) feticídios surgem os meses de Janeiro, Março, Maio, Julho, Agosto.

De referir que em Junho e Setembro o OMA não registou qualquer feticídio.

Concluimos assim, do total de feticídios registados pelo OMA no período compreendido entre 01 de janeiro e 20 de Novembro de 2017, que a média mensal de feticídios é de 1,64 feticídios.



## FEMICÍDIOS:

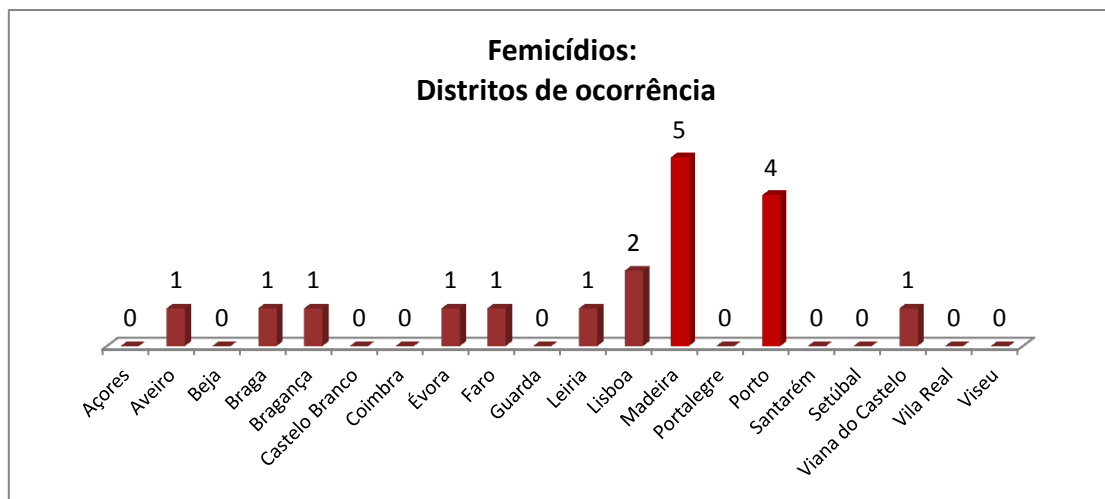
### DISTRITOS

No que se refere à incidência do feticídio por distrito, em 2017 a **Região Autónoma da Madeira** além de registar o maior número de sempre, destacou-se por ser a região a apresentar o maior número de registos de feticídio a nível nacional, um total **de 5 dos 18 feticídios registados pelo OMA**.

O distrito do **Porto**, **com 4 feticídios** verificados, continua a registar números elevados tendo por comparação à incidência dos demais distritos do território português.

Com **1 feticídio** estão os distritos de: **Aveiro, Braga, Bragança, Évora, Faro, Leiria e Viana do Castelo**.

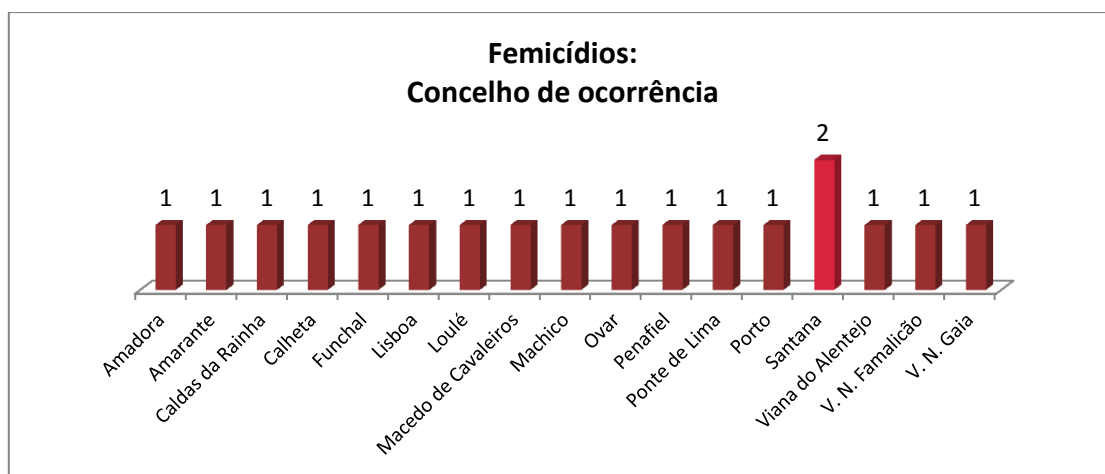
Este ano o OMA **não tem registos de feticídio nos seguintes distritos: Beja, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Portalegre, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu, bem como na Região Autónoma dos Açores**.



## FEMICÍDIOS:

### CONCELHO DE OCORRÊNCIA

Relativamente à desagregação da ocorrência do femicídio registada por concelhos, verificamos que em 2017, o concelho de Santana na Ilha da Madeira, surge como aquele em que se registaram 2 femicídios, seguido dos demais concelhos, infra identificados, cada um com 1 (um) registo.

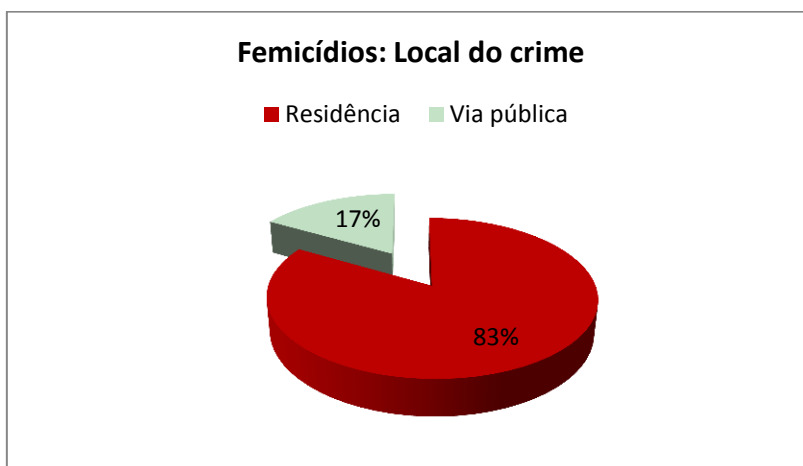




## FEMICÍDIOS:

### LOCAL DE OCORRÊNCIA

Em consonância com os dados aferidos em anos anteriores constatamos que também no presente ano, a **residência** continua a ser o espaço onde a maior parte dos **femicídios foram praticados (83%, n=15)**, seguida dos crimes praticados na **via pública (17%, n=3)**.

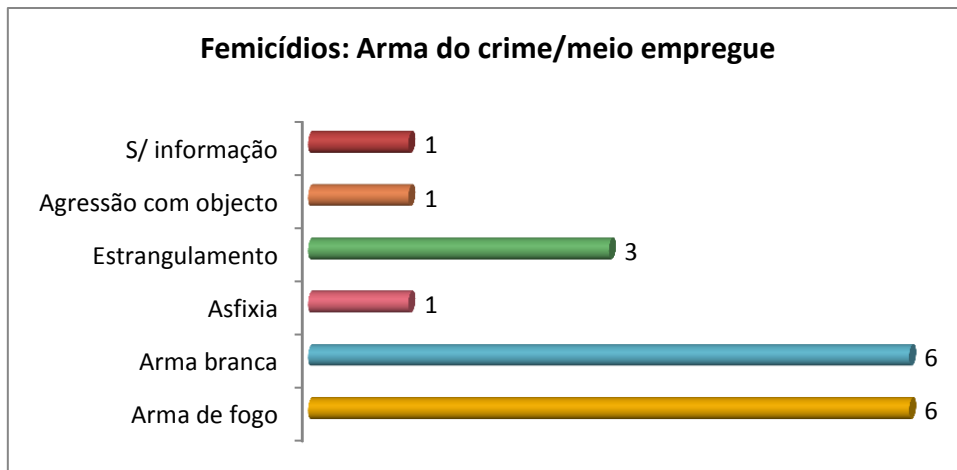


## FEMICÍDIOS:

### ARMA CRIME / MEIO EMPREGUE

Analisando agora a arma do crime ou o meio empregue para a sua prática, verificamos que em 2017 e até à presente data, **a arma de fogo (33%, n=6)** e **a arma branca 33% (n=6)** foram as mais utilizadas.

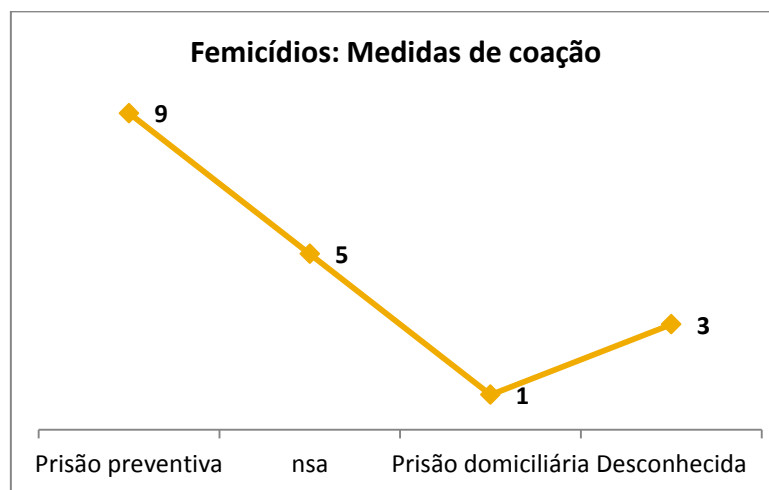
Por seu turno, verificamos que o estrangulamento (n=3), a agressão com objecto (n=1) e a asfixia (n=1) foram outros meios empregues para pôr termo à vida de 5 das mulheres assassinadas em 2017. Em 1 dos femicídios registados não foi possível apurar o meio empregue para consumir o femicídio.



## FEMICÍDIOS:

### MEDIDAS DE COAÇÃO APLICADAS

Da informação recolhida nas notícias publicadas, foi possível identificar que em **9 dos 18 femicídios consumados**, a medida de coação aplicada foi a de **prisão preventiva** e em 1, a medida foi a de prisão domiciliária.



Em 3 situações não foi possível identificar qual a medida de coação aplicada.

Em 5 das situações, não era devida a aplicação de medida de coação, dado que após a prática do crime, o homicídio foi seguido de suicídio.

## FEMICÍDIOS:

### HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO

Cruzando a incidência do femicídio com a presença de violência doméstica nas relações de intimidade, presentes ou passadas, e relações familiares privilegiadas, verificamos que **56% (n=10) das mulheres assassinadas até à presente data foi vítima de violência nessa relação.**

Em 1 das situações foi noticiado não existir violência doméstica conhecida na relação.

De notar que do conteúdo das notícias não foi possível obter informação relativo a este item em 7 das situações reportadas.

Verificamos ainda que, nas situações em que foi possível identificar a presença de episódios abusivos na relação, a mesma era conhecida por familiares, vizinhos, amigos e algumas delas denunciadas aos órgãos competentes. Concluimos assim que tal não foi suficiente na prevenção da revitimização e conseqüente femicídio.



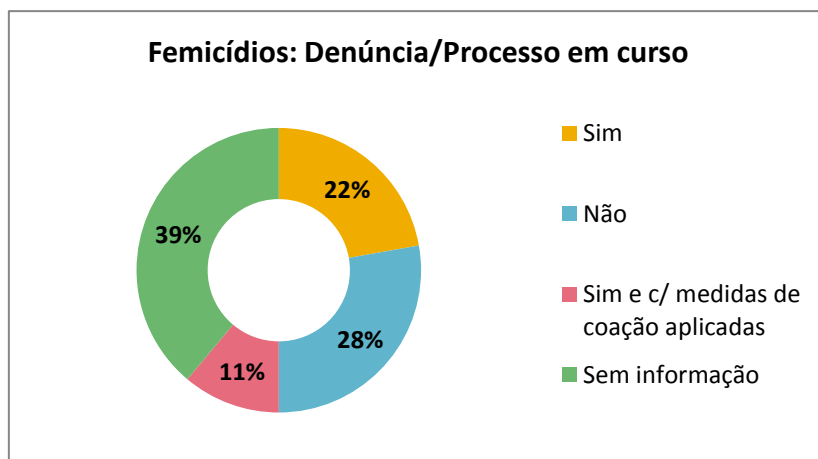
## FEMICÍDIOS:

### DENÚNCIAS/PROCESSOS EM CURSO

**Relativamente a este item verificamos que:**

- Em 4 dos femicídios existia denúncia apresentada;

- Que noutros dois (2) para além da existência de denúncia haviam já sido decretadas medidas de coação no âmbito desse processo;
- Em 5 dos femicídios não existia denúncia apresentada e,
- Em 7 dos femicídios noticiados não existia informação relativa a este item.



## II- OMA - TENTATIVAS DE FEMICÍDIO

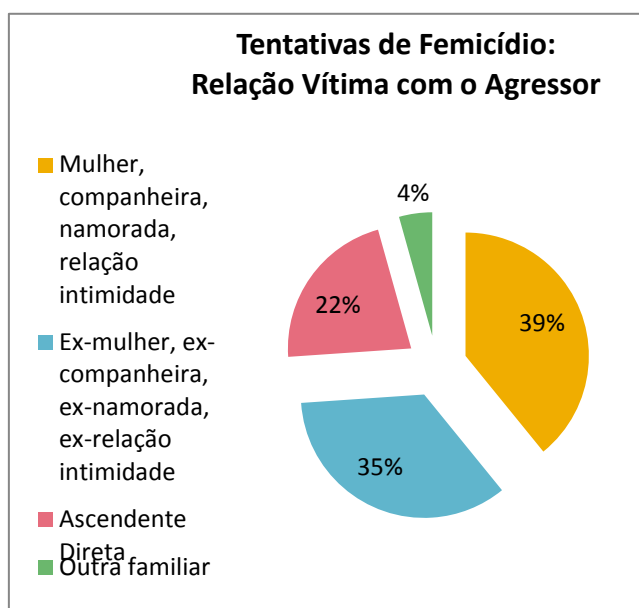
01 de Janeiro a 20 de Novembro de 2017

Tal como mencionado anteriormente, no período em análise, o OMA contabilizou 23 feticídios na forma tentada.

### TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

#### RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O AGRESSOR

Analisando-se a relação entre vítima e agressor verificamos que, no período em análise,



a maioria (74%, n=17) das vítimas mantinha (39%) ou manteve (35%) uma relação de intimidade com o autor do crime.

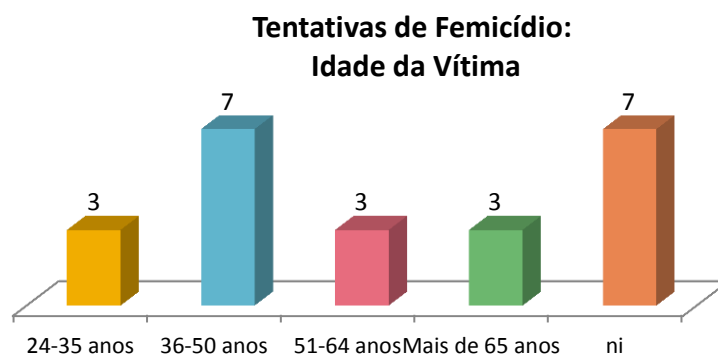
Em 22% das vítimas (n=5) foi alvo de manifestações de violência letal por parte dos seus filhos e, 1 das vítimas foi baleada com arma de fogo por **outro familiar** (4%).

### TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

#### IDADE DAS VÍTIMAS

No que concerne à idade das vítimas de feticídio na forma tentada, verificamos que a maioria apresentava idades acima dos 24 anos (n=23), com especial incidência no

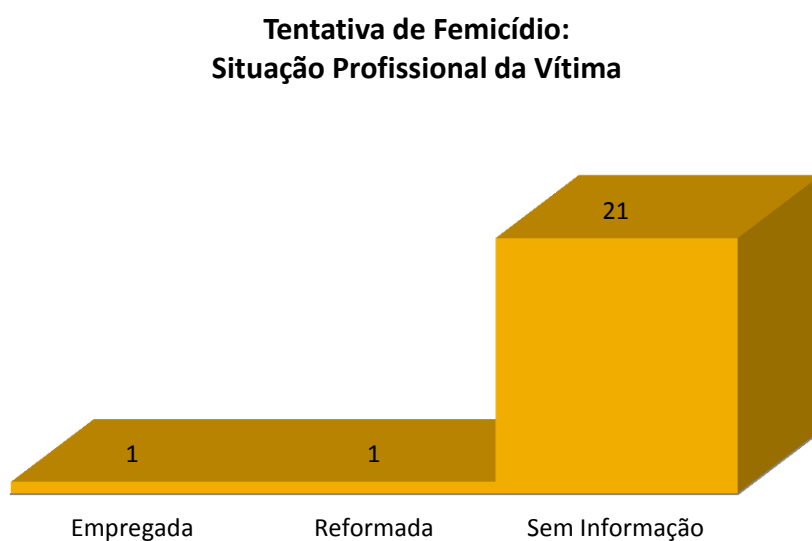
grupo etários 36-50 anos (n=7). Em 7 das tentativas de femicídio noticiadas não foi possível obter informação relativa à idade da vítima.



#### TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

#### SITUAÇÃO PROFISSIONAL DAS VÍTIMAS

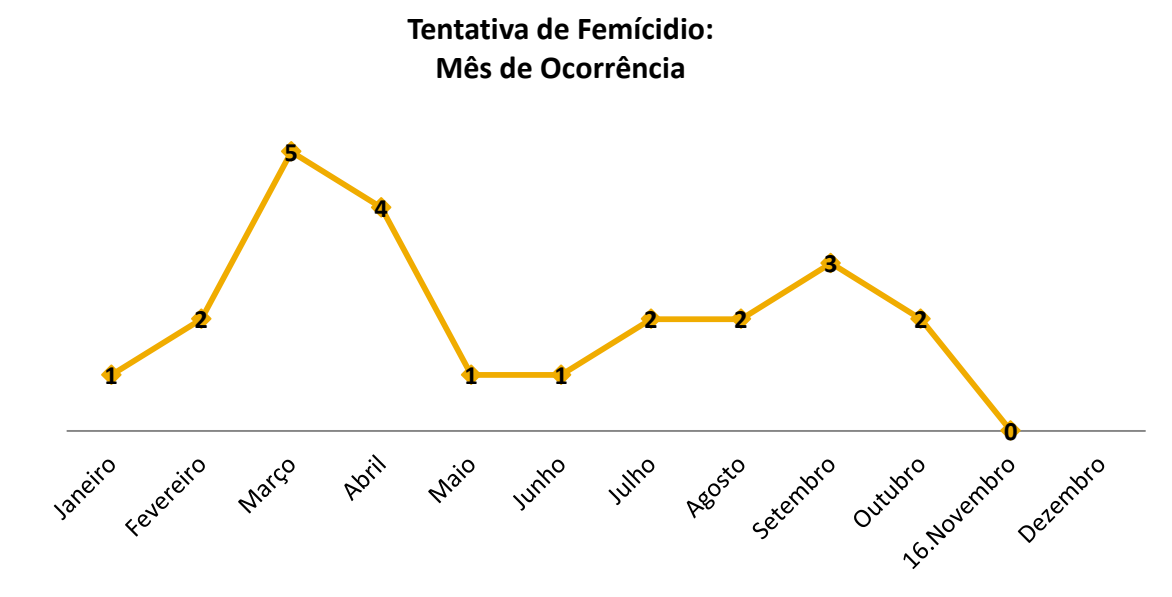
Analisando-se agora a situação profissional em que se encontravam as vítimas, à data da prática do crime, verificamos uma **ausência de informação** relativa a este parâmetro na maioria das notícias analisadas (91%, n=21). Nas 2 (duas) notícias em que havia referência à situação laboral das vítimas verifica-se que 1 encontrava-se **empregada** e 1 em **situação de reforma**.



## TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

### MÊS DE OCORRÊNCIA

No período em análise, o OMA vem, à semelhança do ano transato, anunciar o mês de **Março** como o mais fatídico, já que apresenta um maior número de notícias reportadas - **5 tentativas**. De salientar ainda que outras 7 das 23 mulheres foram barbaramente agredidas nos meses de **Abril e Setembro** (4 e 3 respectivamente).



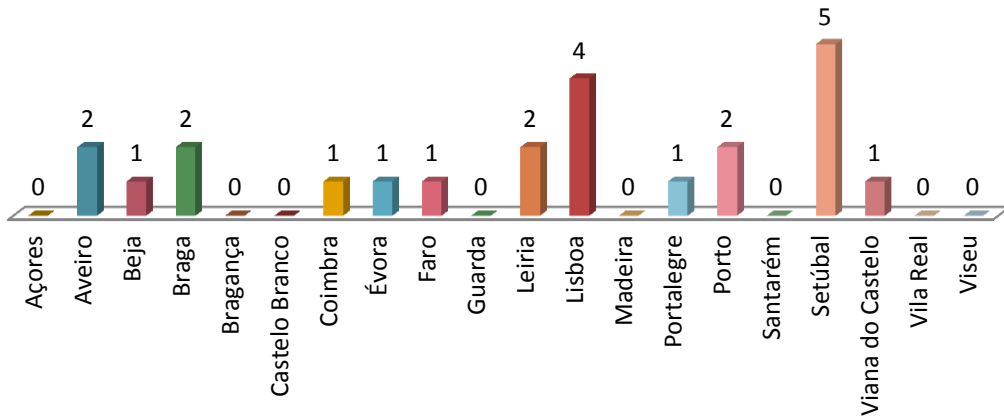
Assim sendo e, partindo-se da análise estatística dos dados aferidos, através da imprensa escrita, o OMA continua a registar uma **média de 2 tentativas de feticídio por mês em Portugal**.

## TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

### DISTRITO

Relativamente aos distritos de ocorrência das tentativas de feticídio, destacamos negativamente o distrito do **Setúbal (n=5)**, seguido dos distritos de **Lisboa (n=4)**, Aveiro, Braga, Leiria e Porto, com 2 tentativas de feticídio cada.

### Tentativas de Femicídio: Distritos de Ocorrência

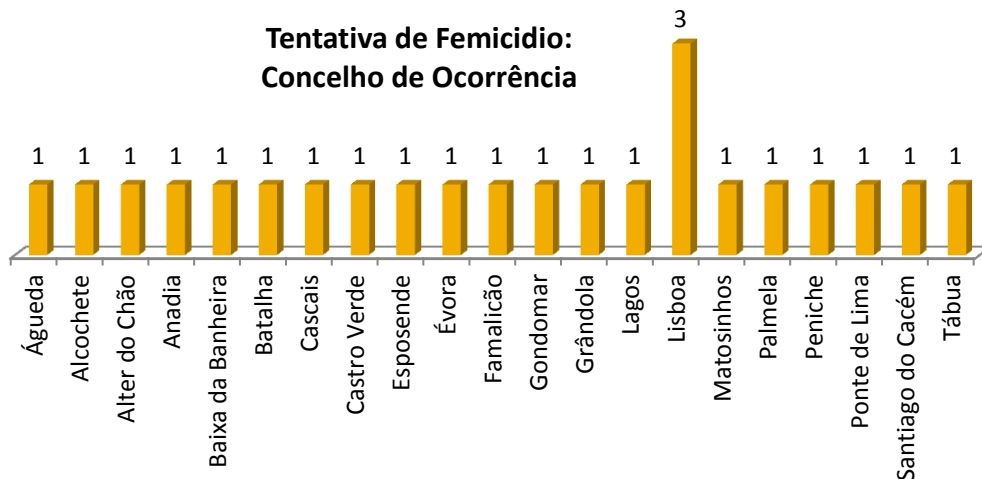


Registou-se ainda a ocorrência de 1 crime de femicídio na forma tentada nos distritos de Beja, Coimbra, Évora, Faro, Portalegre e Viana do Castelo.

### TENTATIVAS DE FEMICÍDIOS:

### CONCELHO DE OCORRÊNCIA

Fazendo-se agora uma análise mais específica relativa aos **concelhos** verificamos que **Lisboa** foi o concelho que registou maior número de **mulheres vítimas de tentativa de femicídio, contabilizando um total de 3 tentativas.**

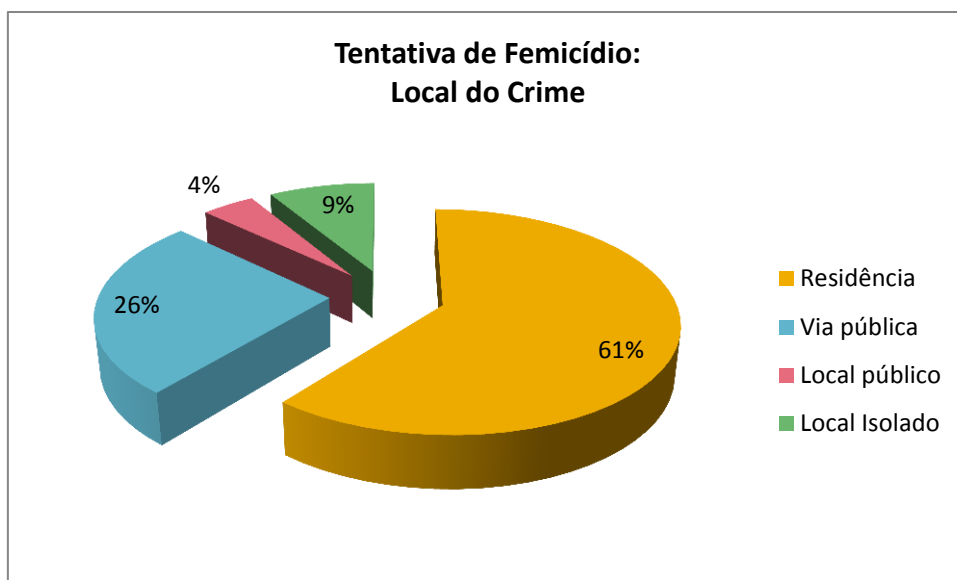




## TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

### LOCAL DO CRIME

A **residência**, tal como registado nos femicídios, continua a surgir como o local onde a maioria dos crimes é praticada (61%, a que correspondem 14 situações).



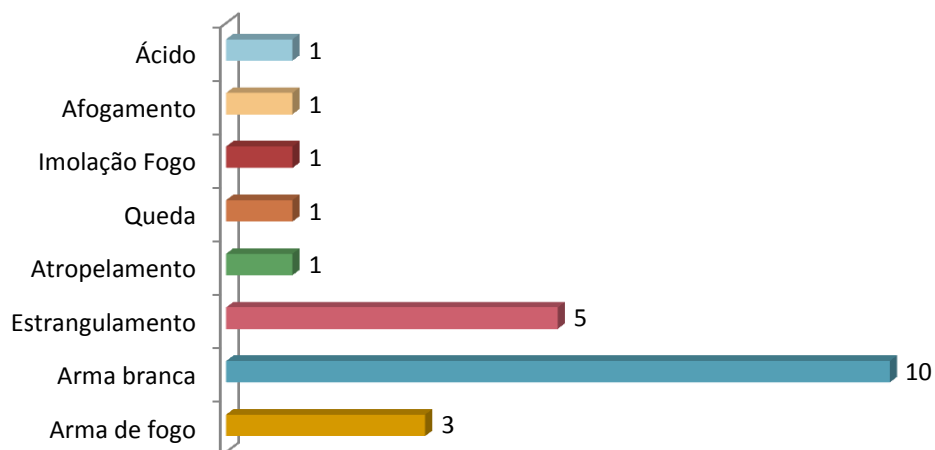
Salienta-se ainda que 26% (n=6) dos crimes de tentativa de femicídio foi praticado na via pública.

## TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

### ARMA DO CRIME/MEIO EMPREGUE

No período em análise, assistimos a uma grande diversidade na forma como foram concretizadas as tentativas de femicídio. Tal como em anos anteriores, as **armas brancas** continuam a ser os meios mais empregues/utilizados para a consumação da prática do femicídio na forma tentada, a que corresponde 44% (n=10) das situações reportadas. Em 22% das vítimas (n= 5) foi ainda **estrangulada** por aqueles com quem mantinham ou mantiveram uma relação de intimidade (n=4) ou por descendentes diretos (n=1). Em 3 das tentativas de femicídio foi reportado o uso de arma de fogo para a prática do crime.

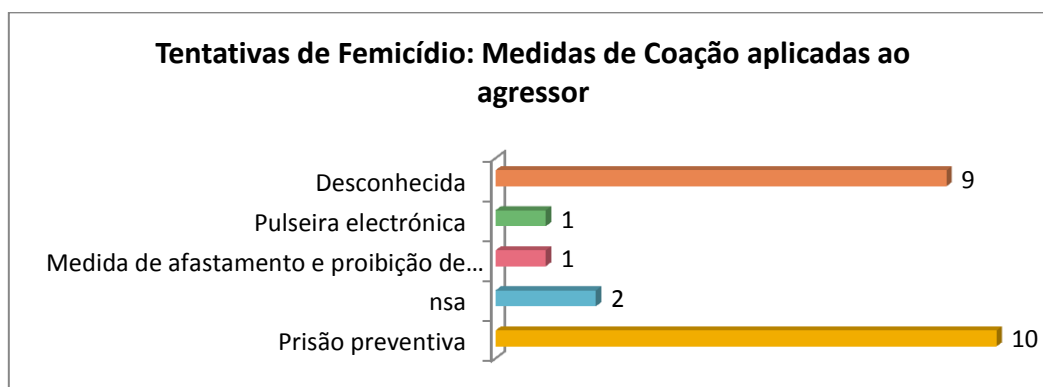
### Tentativa de Feticídio: Arma do Crime/Meio Empregue



### TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

### MEDIDAS DE COAÇÃO APLICADAS

Relativamente a este item mencionamos o facto de não ser possível pelo relato jornalístico perceber qual a medida de coação aplicada em 9 das tentativas de feticídio. A **10 dos agressores** foi aplicada a **medida prisão preventiva**, sendo ainda de referir que a **2 agressores** foi **promovida medida de imposição de conduta** sob a forma de afastamento e proibição de contacto com a vítima, um deles com vigilância electrónica. Duas das situações assinaladas como “não se aplica” (nsa), são respeitantes a 1 agressor que após ter atentado contra a vida da sua companheira acabou por consumir o suicídio e outro dos agressores que, após ter fugido do local, foi encontrado no seu carro com uma paragem cardiorrespiratória que se veio a revelar fatal.



## TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

### HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO

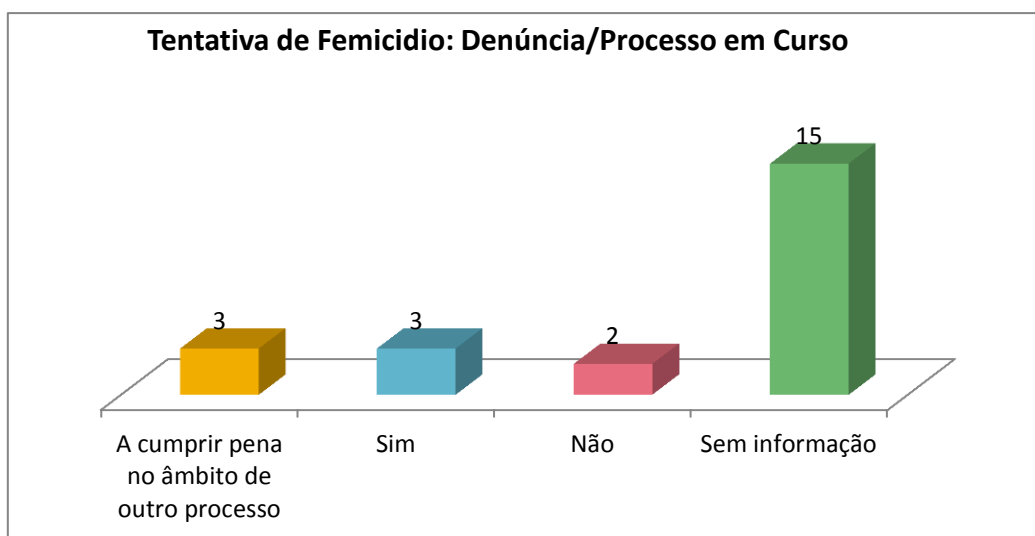
Dos dados aferidos foi possível identificar que, em 52% dos crimes de tentativa de femicídio noticiados, foi reportada história de **violência doméstica na relação** (n= 12), sendo omissa esta informação nas restantes situações analisadas (48%, n=11).



## TENTATIVA DE FEMICÍDIO:

### DENÚNCIAS/PROCESSOS EM CURSO

Pretende-se neste item buscar informação relativa à existência ou inexistência prévia de denúncias ou processos em curso pelo crime de violência doméstica.



Mais uma vez e, tal como registado em anos anteriores, no que se refere ao femicídio na forma tentada, na maioria das notícias (15 das 23 tentativas de femicídios noticiadas) não havia informação relativa à **participação criminal** do crime violência doméstica junto das entidades judiciais.

De salientar ainda que 3 dos autores do crime estavam a cumprir, à data da prática dos factos, uma pena no âmbito de outro processo judicial. Noutras 3 situações reportadas corria processo crime por violência doméstica.

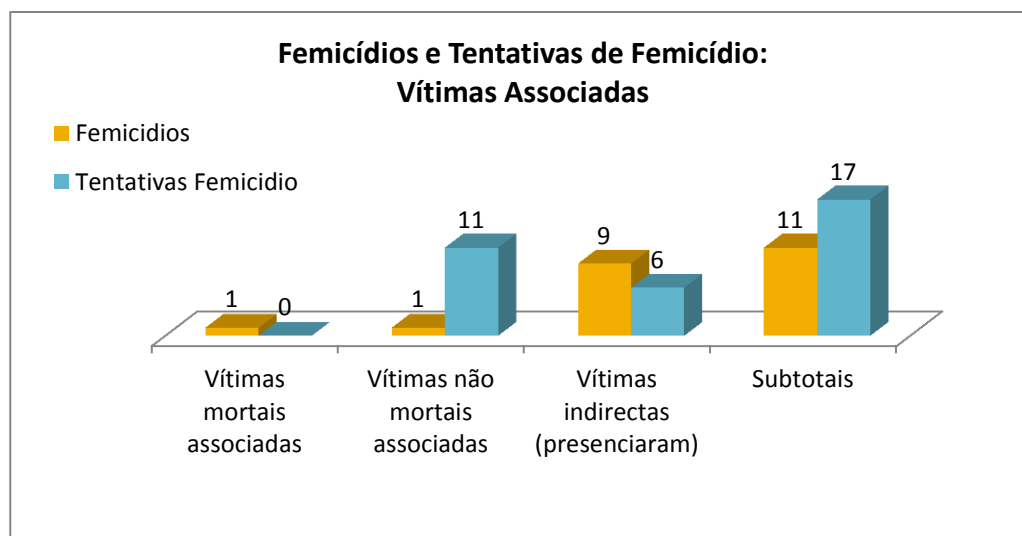
### III - OMA - FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: INFORMAÇÃO DAS VÍTIMAS ASSOCIADAS

01 de Janeiro a 20 de Novembro de 2017

O OMA procura ainda aferir se, na decorrência dos crimes praticados e anteriormente analisados, existiram ainda outras vítimas, mortais ou atingidas. A estas o OMA designa por vítimas diretas, mortais e não mortais.

Às pessoas que presenciaram o crime mas que não sofreram consequências físicas do mesmo, o OMA designa-as por vítimas indirectas.

No presente relatório propomo-nos apresentar uma breve informação relativa às vítimas associadas, remetendo-se uma caracterização mais detalhada para relatório final.



Assim sendo, no período em análise, o OMA contabilizou um total de **28 vítimas associadas** (11 vítimas associadas nos feticídios consumados e 17 nos feticídios tentados), sendo de salientar que destas, 13 viram contra elas serem perpetrados direta e intencionalmente atos de violência física (com ou sem uso de arma de fogo e/ou branca), acabando uma delas por morrer na sequência de tais atos.

#### IV - OMA - FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

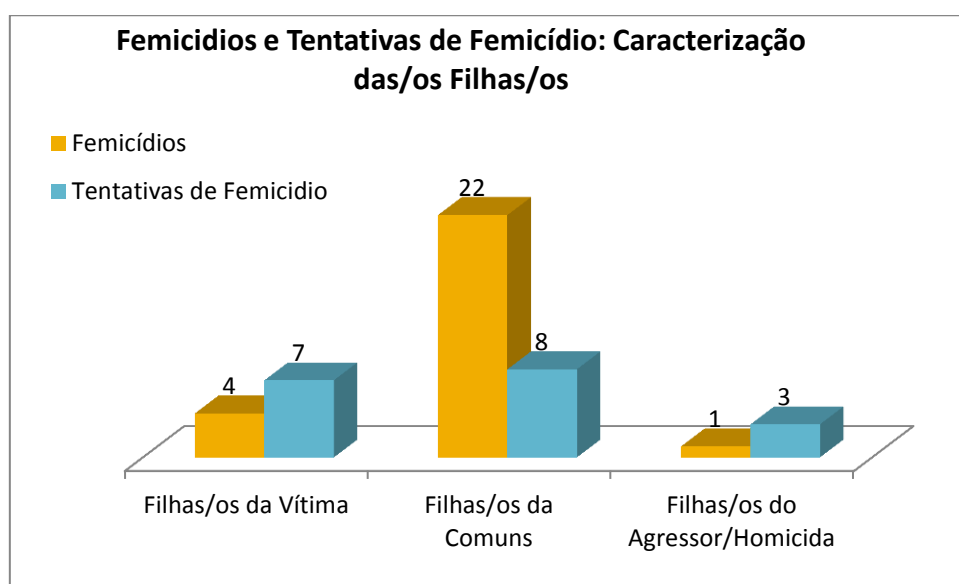
##### CARACTERIZAÇÃO DAS/OS FILHAS/OS

01 de Janeiro a 20 de Novembro de 2017

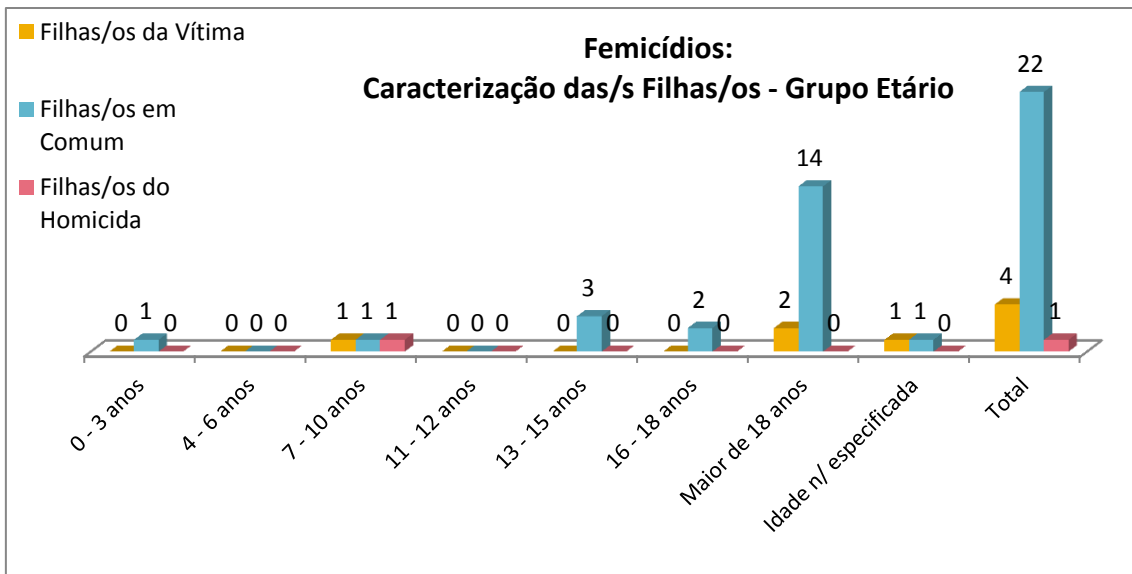
O OMA da UMAR propõe-se agora apresentar os dados relativos às filhas/os das vítimas de femicídio tentado e consumado.

Entre 01 de Janeiro e 20 de Novembro de 2017, o OMA contabilizou um total de **45 filhas/os das vítimas de femicídio consumado (27 filhas/os) e na forma tentada (18 filhas/os).**

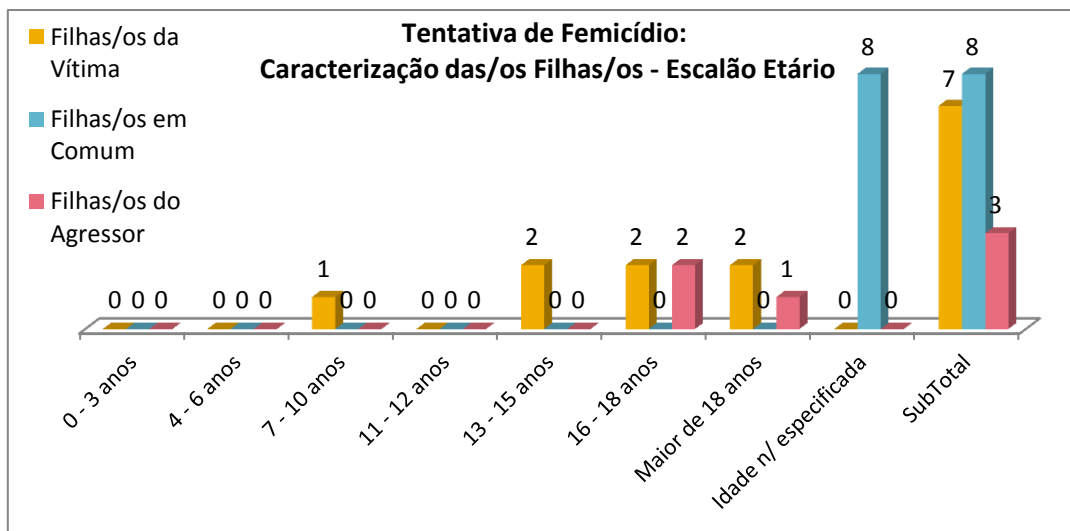
Concluimos ainda que destes (45 filhas/os), **11 eram filhas/os das vítimas** (de femicídio tentado (7) e consumado (4)), **30 eram filhas/os comuns** (da vítima e do homicida/agressor) e **4 das/os filhas/os eram somente do agressor/homicida.**



Atendendo-se agora à sua distribuição por faixas etárias verificamos que 16 das/os 27 filhas/os nos crimes de femicídio apresentavam idades superiores a 18 anos. Saliente-se ainda que **9 destas crianças**, cujas mães foram assassinadas, apresentam idades entre os 03 e os 18 anos de idade, sendo que em 2 das/os filhas/os identificadas/os nas notícias não foi possível obter informação relativa às suas idades.



No que concerne às/aos filhas/os das vítimas de tentativa de femicídio constatamos que não foi possível recolher informação relativamente às idades de 8 das/os 18 filhas/os identificados reportados aquando da notícia dos crimes. E 7 das/os filhas/os foram identificadas/os como tendo idades entre os 7 e os 18 anos.



## SÍNTESE DE RESULTADOS OMA:

01 de Janeiro a 20 Novembro 2017

SÍNTESE	Nº VÍTIMAS
Femicídios	18
Tentativas de Femicídio	23
Vítimas Associadas	28
Filhos/as	45

### CONCLUSÕES:

✚ O ANO DE 2017 APRESENTA A TAXA DE INCIDÊNCIA DE FEMICÍDIO, MAIS BAIXA DOS ÚLTIMOS 14 ANOS DE RELATÓRIOS DO OBSERVATÓRIO DE MULHERES ASSASSINADAS (OMA - UMAR):



- De 1 de Janeiro a 20 de Novembro de 2017, o OMA contabilizou um total de 18 femicídios consumados e 23 femicídios na forma tentada.

### ✚ FEMICÍDIO CONSUMADO:

- **Verifica-se assim que as relações de intimidade, presentes e passadas, representam 72% do total dos femicídios noticiados.**
- **O grupo etário que registou mais femicídios foi o das vítimas com idades compreendidas entre os 51 e os 64 anos de idade (45%, n=8).**
- **50% (n=9) das mulheres assassinadas encontrava-se inserida no mercado de trabalho.**
- **A média mensal de femicídios é de 1,64 femicídios.**
- **A Região Autónoma da Madeira além de registar o maior número de sempre destacou-se por ser a região a apresentar o maior número de**



registos de femicídio a nível nacional, um total de **5 dos 18 femicídios registados pelo OMA.**

- A **residência** continua a ser o espaço onde a maior parte dos femicídios foram praticados (**83%, n=15**), seguidos pelos crimes praticados na **via pública (17%, n=3)**.
- **6 femicídios foram praticados com arma de fogo e com arma branca, também em 6 situações**, correspondendo em conjunto a 66%.
- Em **9 dos 18 femicídios consumados**, a medida de coacção aplicada foi a de **prisão preventiva** e em 1, a medida foi a de prisão domiciliária.
- **Cruzando a incidência do femicídio com a presença de violência doméstica nas relações de intimidade, presente ou passadas, e relações familiares privilegiadas**, verificamos que **56% (n=10) das mulheres assassinadas em 2017 foi vítima de violência nessa relação.**
- Em 4 dos femicídios existia denúncia apresentada e, noutros dois para além da existência de denúncia, haviam já sido decretadas medidas de coacção no âmbito desse processo.

#### **FEMÍCIDIO NA FORMA TENTADA:**

- **74%** das vítimas **mantinha (39%) ou manteve (35%) uma relação de intimidade com o autor do crime;**
- A maioria apresentava idades acima dos 24 anos (n=23), com especial incidência no grupo etários 36-50 anos (n=7);
- Analisando-se agora a situação profissional em que se encontravam as vítimas, à data da prática do crime, verificamos uma **ausência de informação** relativa a este parâmetro na maioria das notícias analisadas (91%, n=21);
- O mês de **Março** foi o mais fatídico, já que apresenta um maior número de notícias reportadas - **5 tentativas;**
- O OMA continua a registar uma **média de 2 tentativas de femicídio por mês em Portugal;**
- Destaca-se negativamente os distritos de **Setúbal (n=5)**, seguido do distrito de Lisboa (n=4) como os distritos com maior taxa de incidência;

- A **residência** continua a surgir como o local onde a maioria dos crimes é praticada (61%, a que correspondem 14 situações);
- As **armas brancas** continuam a ser os meios mais empregues/utilizados para a consumação da prática do femicídio na forma tentada, a que corresponde 44% (n=10) das situações reportadas;
- A maioria das **tentativas de femicídio é identificada como decorrente de um contexto de violência doméstica, estando presente em 70% das situações** reportadas (n=16);
- A **10 dos agressores** foi aplicada a **medida de prisão preventiva**, sendo ainda de referir que a **2 agressores foi promovida medida de imposição de conduta** sob a forma de afastamento e proibição de contacto com a vítima;
- Em **52% dos crimes de tentativa de femicídio noticiados**, foi reportada história de **violência doméstica na relação** (n= 12);
- Sendo que 3 dos autores do crime estavam a cumprir, à data da prática dos factos, uma pena no âmbito de outro processo judicial. Noutras 3 situações reportadas corria processo crime por violência doméstica.

#### ✚ VÍTIMAS ASSOCIADAS:

- O OMA contabilizou ainda um total de **28 vítimas associadas** (11 vítimas associadas nos femicídios consumados e 17 nos femicídios tentados) e um total **45 filhas/os das vítimas de femicídio, consumado (27 filhas/os) e na forma tentada (18 filhas/os)**.

#### ✚ CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ainda que um só femicídio tentado ou consumado seria uma perda inultrapassável, consideramos como positiva a descida de incidência verificada em 2017.

Ainda assim, o objectivo será o de caminharmos para uma incidência residual de femicídio, de exponenciar a proteção/segurança das vítimas e, este é ainda um longo caminho a percorrer.

Se no femicídio, os perpetradores sabem que existirão consequências imediatas quer na esfera jurídica quer por parte do meio social em que estão inseridos, o mesmo não acontece com a violência doméstica contra as mulheres. De facto, no quotidiano, as vítimas são ainda

responsabilizadas pela sua proteção e não se responsabiliza de imediato o agressor ou se age de forma a que percepcionem que o sistema e a sociedade não é nem será tolerante. Verifica-se antes, a revitimação, a ausência de um resultado imediato na esfera do perpetrador e um final que, a ser condenatório, será, na maioria das vezes, traduzida por uma pena que o agressor cumprirá sem repercussões no seu quotidiano e na sua vida, logo com menor impacto ao nível da sua auto percepção quanto aos atos que perpetrou, bem como por parte da sociedade que não valida aquela pena como efetivamente punitiva.

Há que sermos capazes de dar sinais de maior intolerância face à violência doméstica e que os autores deste crime sintam, percepcionem e realizem, por experiência vivida que não sairão impunes de qualquer ato de violência contra as mulheres. Que serão, de imediato, responsabilizados. Funcionando assim como prevenção geral e específica.

Almada, 22 de Novembro de 2017

Pela União de Mulheres Alternativa e Resposta – UMAR, a equipa do OMA:

Elisabete Brasil, Fátima Alves e Sónia Soares.